

Pacote de obras reduz o desemprego no DF

TAXA DE JUNHO, DE 21,4%, REPRESENTA RETRAÇÃO DE 0,4 PONTO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR. COM O RESULTADO, MAIS 1,2 MIL PESSOAS ESTÃO TRABALHANDO

O boletim do mês de junho da Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF, realizada pela Secretaria de Trabalho, Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e Fundação Seade, de São Paulo, aponta, pela terceira vez consecutiva, queda na taxa de desemprego; desta vez, de 21,8% para 21,4% entre maio e junho.

Segundo o levantamento, a retração deveu-se à criação de postos de trabalho em quase todos os setores de atividade. Os que mais empregaram em junho foram a indústria de transformação, aumento de 7,8%, construção civil, com 4,9%; e o setor de serviços, no qual a expansão foi de 2,4%. Segundo a supervisora do escritório regional do Dieese, Lillian Arruda Marques, o crescimento do emprego na construção civil entre maio e junho "foi fortemente influenciado pelos pacotes de obras do governo Roriz em execução no Plano Piloto e cidades satélites.

A queda de 0,4 ponto percentual no desemprego entre maio e junho significa que mais 1,2 mil pessoas foram inseridas no mercado de trabalho, embora o contingente de desempregados continue alto, segundo avalia o secretário de Trabalho, Leonardo Prudente. Estão sem trabalho no Distrito Federal 246,8 mil pessoas. Em relação às cinco regiões metropolitanas pesquisadas regularmente pelo Dieese, o índice de desemprego do aqui só é inferior ao de Salvador, que registra 25,5%. E está à frente do de Belo Horizonte, que é de 20,7%. Dos 246 mil desempregados no Distrito Federal, cem mil (46% do total) são analfabetos ou não possuem o primeiro grau completo. Para o secretário do Trabalho, o dado é preocupante, pois exclui "es-

sa expressiva fatia de pessoas do mercado, por não terem qualificação técnica e, ao menos, o primeiro grau completo para se recolocarem nos mesmos postos que atuavam.

"Preocupa-nos muito esse dado, de tal forma que vamos intensificar a qualificação profissional naquelas cidades satélites onde reside esse contingente. São pessoas que, ao perderem o emprego, não conseguem se reinserir nos mesmos postos. Nessas poucas semanas que estou na Secretaria do Trabalho já fui procurado por pessoas pertencentes a esse grupo, que estão há dois anos procurando vagas para garçone, segurança e outras profissões. Hoje, os empresários desses setores exigem, no mínimo, dependendo da

atividade, o primeiro ou o segundo grau completo", explica o secretário.

Segundo os técnicos do Dieese, as 262 obras lançadas pelo governo Roriz desde o início do ano estão diminuindo, provisoriamente, o desemprego para esta faixa de trabalhadores sem qualificação. O Dieese confirma essa temporada de baixa no desemprego no setor, ao informar, na pesquisa de junho, que a taxa de desemprego decresceu de 28% para 26,6% nas cidades satélites classificadas no grupo 3 - as que apresentam as menores rendas - Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paraná, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas - justamente onde residem boa parte da parcela de trabalhadores em atividade nas obras do governo.

O desemprego nas cidades de renda intermediária registraram relativa estabilidade, caindo a taxa de 18,9% para 18,8%. Essas cidades pertencem ao grupo 2: Gama, Taguatinga, Sobrad-

inho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo. No grupo de renda mais alta o desemprego aumentou de 10,7% para 11,3% em junho.



Construção é um dos setores que mais têm contribuído para redução do desemprego

EVOLUÇÃO

